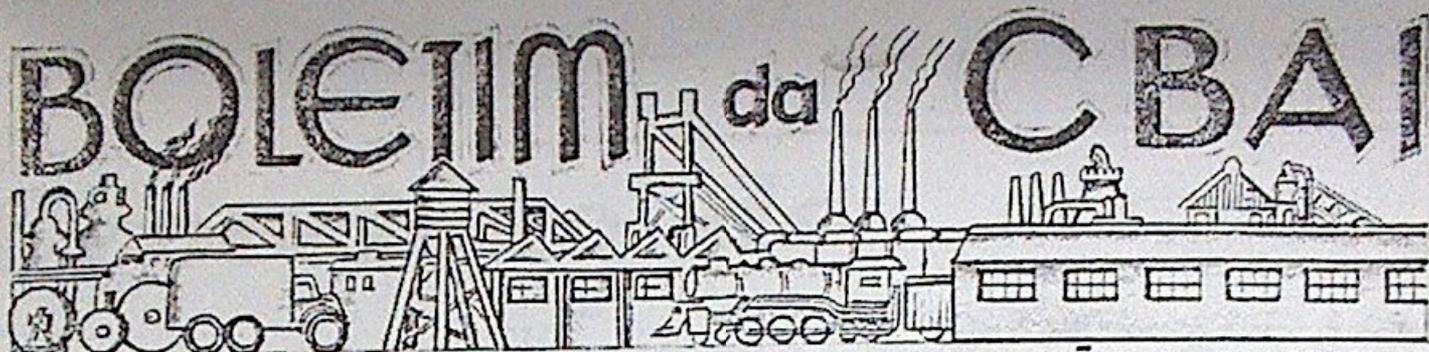


# BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XIII

DEZEMBRO — 1959

N.º 11

## ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.  
Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur  
F. Byrnes.

## ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.  
Rio de Janeiro - D. F. - Brasil.

\*\*\*

## CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.  
Diretor Técnico Americano (Interino): Stanley  
G. Hagen.

## ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

\*\*\*

## SUMÁRIO

### EDITORIAL:

Feliz Natal

### NOTICIÁRIO:

Exposição do Cinquentenário.  
Exposição dos professores cursistas.  
Documentário Cinematográfico do Ministério de Educação e  
Cultura  
Término do 3.º Curso de Treinamento de Professores.  
O Dia da Bandeira na Escola Técnica de Curitiba.  
Atividades educacionais do Ponto IV no Brasil.  
Visita de educador alemão à Escola Técnica de Curitiba.  
Seminário Universidade — Indústria.  
Treinamento de Orientadores Educacionais para o Ensino Industrial.

## EDITORIAL:

### FELIZ NATAL

*Há quasi dois mil anos nascia em Belém da Judéia Aquele que haveria de ser chamado O Príncipe da Paz.*

*Hoje, mais do que em qualquer outro período da presente geração, a palavra paz tem um significado todo especial. Já estamos cansados de guerras, de rumores de guerra, de tanta destruição de valores altos, e somente um louco poderia ficar insensível aos nossos anseios de paz e boa vontade entre os homens.*

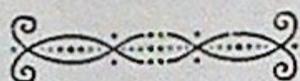
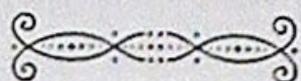
*Se as palavras do Divino Mestre Nazareno "amarás ao teu próximo como a ti mesmo" fossem mais observadas, toda essa riqueza em material, loucamente queimada para a destruição do próximo poderia ser empregada para o bem-estar da humanidade e para ajudar os povos sub-desenvolvidos a vencerem suas dificuldades.*

*Há no mundo, atualmente, um monumento de conquistas científicas de alcance fabuloso. A maioria, no entanto, se destina a fins bélicos. Se a metade, ao menos, pudesse ser empregada para fins pacíficos, que mundo maravilhoso teríamos para legar aos nossos descendentes.*

*E porque todos almejam uma era de paz e prosperidade é que repito as palavras que foram cantadas pelos anjos, na noite do nascimento de Cristo: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade".*

*Que este Natal traga ao prezado leitor muitas alegrias e que o ano de 1960 seja de paz e prosperidade são os votos sinceros do redator deste Boletim.*

# Exposição do



# Cinqüentenário

Comemora-se este ano o cinqüentenário do ensino industrial no Brasil. Desde o tempo do Brasil império foram feitas tentativas em várias unidades da federação no sentido de dar alguma formação técnica aos meninos. Essas tentativas, no entanto, eram esparsas e poucas consequências tiveram no aprimoramento da mão de obra especializada.

Foi em 23 de setembro, realmente, que nasceu o ensino industrial no Brasil, pelas mãos do grande Julio Verne, do ensino industrial brasileiro, Nilo Peçanha, que com tantos anos de antecipação pode ver um Brasil industrializado e forte.

Não vamos fazer aqui nenhuma resenha histórica, visto que isso já foi feito em outra ocasião pelo diretor do ensino industrial. Essa introdução se fez no entanto necessária para justificar todo o entusiasmo e esforço pela exposição do cinqüentenário.

A Escola Técnica não poderia ficar indiferente a data tão alviçareira. Por essa razão, e querendo comemorar condignamente a grande efeméride, preparou uma grande exposição, que não foi grande só em tamanho mas em importância.

Para sua organização contamos com a preciosa cooperação de Mr. Ernst Schломann, técnico norte-americano em auxílios audio-visuais, que embora fazendo parte do ponto IV, não está ligado à CBAI e sim ao "Communication media office" com sede no Rio que aceitou em cooperar com a Escola Técnica ao planejamento da exposição. Mr. Schломann não mediu esforços e trabalhando dia e noite deu à nossa exposição uma apresentação muito melhor do que teria sem o seu concurso.

A exposição foi aberta à imprensa de Curitiba no dia 24 e inaugurada oficialmente no dia 26 de novembro último.

O clichê mostra o momento em que o Dr. Francisco Monfojos cortava a fila simbólica, dando por inaugurada a exposição do cinqüentenário.





Depois de algumas palavras pelo Diretor, Dr. Lauro Wilhelm, Dr. Francisco Montojos cortou a fita simbólica, dando por inaugurada a exposição.

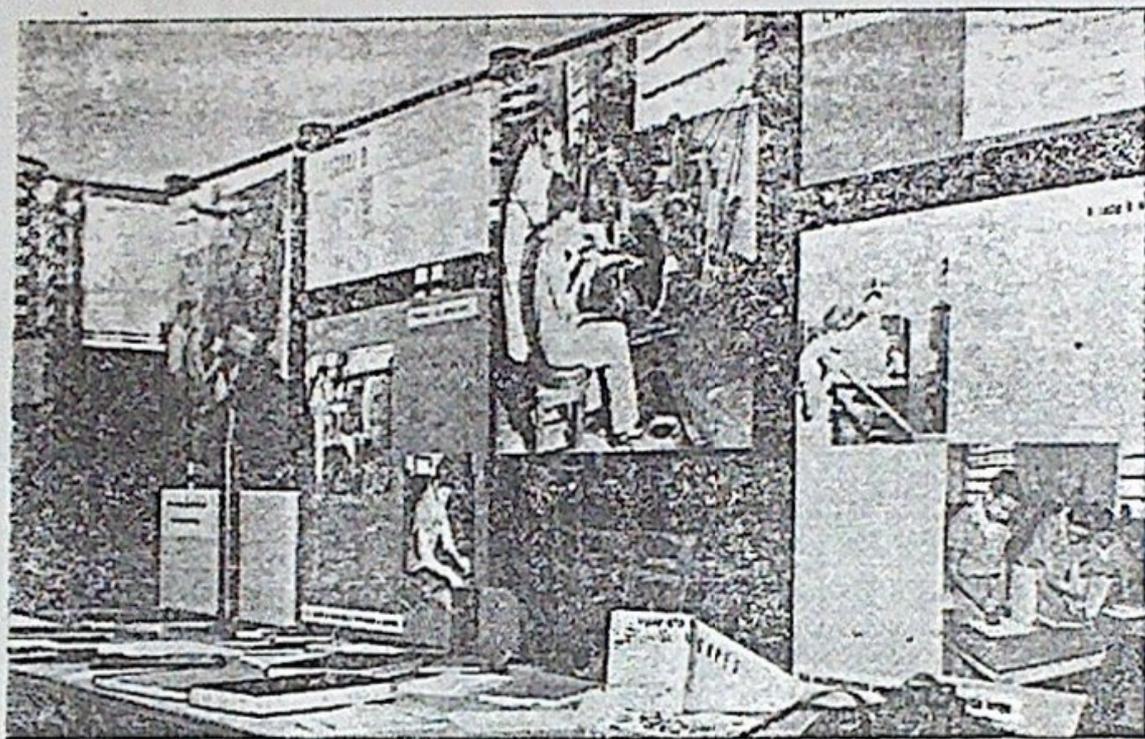
Os trabalhos expostos, provenientes de treze diferentes secções desta escola, não foram preparados especialmente para a exposição. Isso ao invés de desmerecer, mais valorizou a exposição visto que re-

presentou o que realmente é e pode ser feito nesta escola.

A cerimônia de inauguração compareceu grande número de pessoas destacando-se os professores da escola, e suas famílias, além de grande número de norte-americanos residentes nesta cidade, dentre os quais queremos citar o consul americano em

O flagrante é o stand de eletricidade e rádio da exposição do cinquentenário.





Mais um aspecto da exposição do cinquentenário. O clichê mostra o stand de encadernação.

Curitiba Sr. Edward Rowell e esposa, o casal John Scafe do Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Sr. e Sra. Ernest Schlomann, Sr. e Sra. Walter Lekis, do Communication media office, no Rio, Sr. Stanley Hagen Diretor Americano interino do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores e esposa, além dos demais técnicos americanos da CBAI, Dr. Harry Paine e Senhora e Mr. Goulet.

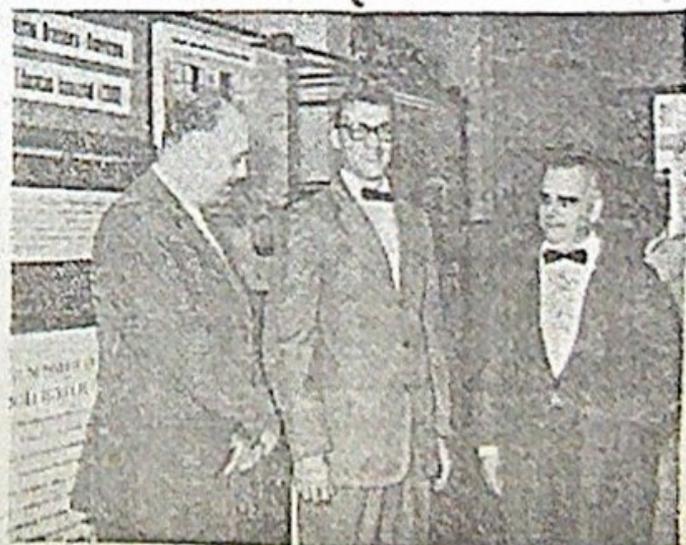
Dr. Byrnes não pode estar na cerimônia de inauguração, por ter de retornar ao Rio, mas no dia 24 quando a exposição foi aberta à imprensa lá es-

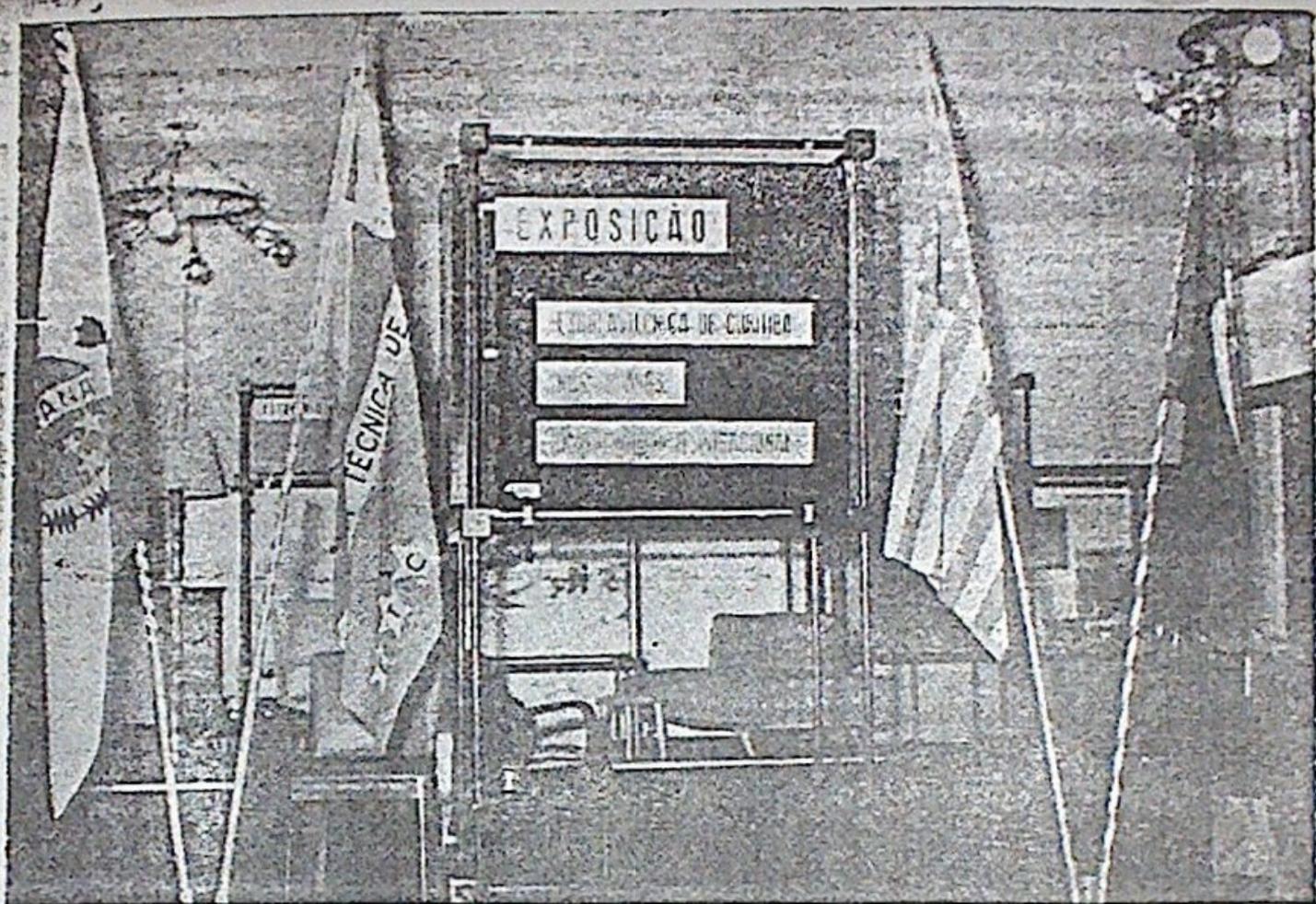
tava ele em companhia do nosso diretor, admirando a exposição do cinquentenário.

Tôda a imprensa desta capital noticiou o acontecimento. Queremos fazer uma referência especial à reportagem cinematográfica preparada pelo "Flag Jornal" e exibida nos principais cinemas desta capital.

Se todos os leitores do Boletim tivessem tido a oportunidade de visitar nossa exposição então todo o entusiasmo do redator estaria plenamente justificado.

Dr. Arthur Byrnes, chefe da delegação americana, quando visitava a exposição. Dr. Byrnes está entre Dr. Lauro, nosso diretor e Mr. Schlomann que montou a exposição.





O cliché dá-nos uma idéia da entrada do salão onde está montada a bela exposição do cinquentenário do ensino industrial no Brasil, preparada pela Escola Técnica de Curitiba. No primeiro plano destaca-se o painel principal, ladeado pelas bandeiras brasileira, norte-americana, da Escola Técnica e do Paraná. Ao fundo, parte do stand de marcenaria.

### EXPOSIÇÃO DOS PROFESSORES CURSISTAS

No dia 25 do mês passado os professores cursistas inauguraram, na secção de estofaria, sua exposição de fim de curso. Os trabalhos executados pelos professores em treinamento são muito bonitos, constituindo-se em chave de ouro do seu longo trabalho de oito meses de curso. Todos deram de-

monstrações cabais de grande técnica e perfeito conhecimento de suas especialidades, o que nos faz concluir que, somando os conhecimentos aqui adquiridos à experiência didática que já possuíam, os professores que prepararam tão magníficos trabalhos estão perfeitamente habilitados a elevar o nível do ensino técnico nas várias escolas técnicas e industriais do Brasil.

# O Dia da Bandeira na Escola Técnica de Curitiba

No dia 19 do corrente, dia dedicado à bandeira, foi organizado pelos alunos desta escola um programa muito interessante.

A reunião teve caráter cívico e recreativo.

Fez uso da palavra, como orador oficial, o Dr. Amantino Ribas, professor de português da Escola Técnica de Curitiba.

Na ocasião foi dado a conhecer o resultado do concurso literário promovido entre os alunos da escola, sendo então lido o trabalho do aluno da terceira série do curso industrial, Mario Uada, classificado em 1.º lugar, mui justamente, pois tem bons méritos literários.

As alunas, regidas pela Prof.<sup>a</sup> Cleide Ferreira de Amaral Pereira, cantaram um arranjo do Hino à Bandeira, preparado por aquela professora.

Houve também vários outros números musicais apresentados por um conjunto de alunos da escola, além de sketches e números coreográficos.

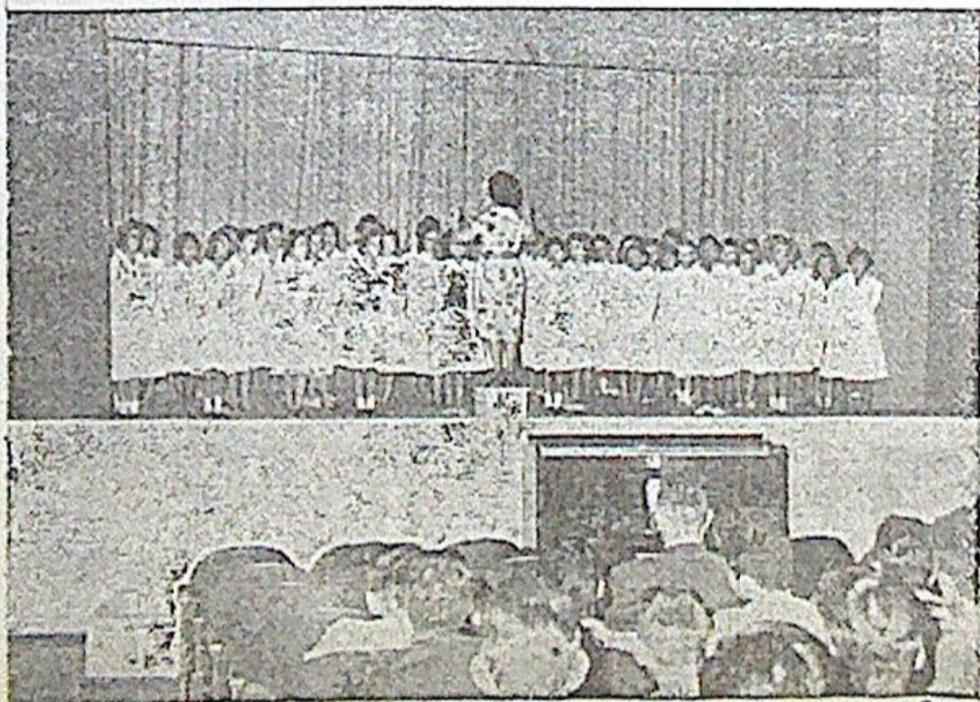
A festinha foi muito bem preparada.

Essas reuniões cívico e recreativas são para os nossos alunos de grande valor educativo pois além de despertar seus sentimentos cívicos e artísticos, ensina-lhes o valor e a realidade do trabalho de equipe, desenvolvendo neles ainda a capacidade de organização.

A seguir o trabalho de Mario Uada classificado em 1.º lugar:

## BANDEIRA NACIONAL — O SÍMBOLO DA PÁTRIA

A bandeira nacional é, em qualquer circunstância, o símbolo mais sugestivo; traz-nos à mente a evocação do passado com as suas lutas, as suas glórias e tradições; fala-nos, com autoridade, do presente, porque é um estímulo permanente do dever e guarda vigilante das nossas energias cívicas; concitando todos os brasileiros a bem servirem à sua terra, acena-lhes com o futuro, indicando, com



O Côro feminino da Escola Técnica, quando no dia 19 de novembro entoava, sob a batuta de D. Cleide "Salve lindo Pendão da Esperança". Em baixo, parte da platéia.

segurança, o rumo a seguir, em busca de horizontes claros de paz, de justiça e de trabalho fecundo.

Nela se encontram os traços históricos da nacionalidade, graças à feliz combinação dos elementos emblemáticos, representativos da nossa evolução política que, com fidelidade, reconstituem, desde o início da nossa formação até os dias presentes.

A bandeira exerce em nossa alma um grande poder de fascinação e entusiasmo; e os nobres sentimentos que desperta se manifestam nesse culto íntimo e fervoroso que lhe tributamos, na prece ardente e muda que nos sobe do coração ao infinito, quando a vemos agitar-se sobranceira para nos servir de guia nos lances de heroísmo, ou tremular mansamente nas alturas, para comemorar fastos do presente, ou feitos já remotos, daqueles que, por ela conduzidos, conquistaram com brio e dignidade o título de leais e abnegados servidores da nação.

A bandeira nacional deve constituir objeto de culto e de veneração por parte de toda a gente brasileira, porque em torno dela se corporificam a solidariedade e a energia da raça, para a realização do ideal comum de concórdia e de aperfeiçoamento; e é ainda nos caracteres luminosos do lema estampado nesse gracioso e significativo símbolo que vamos encontrar um programa concreto de natureza política e social, a se executar com o concurso de todos os filhos desta terra, dignos dela, votados à causa suprema do seu crescente prestígio e engrandecimento.

O pavilhão nacional é representado por um losango amarelo em campo verde, tendo ao centro a esfera celeste azul, atravessada por uma zona ou faixa branca, disposta em sentido oblíquo e descendente, da esquerda para a direita, com a legenda "Ordem e Progresso", e ponteados por vinte-e-uma estrelas, entre as quais as da constelação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronômica, quanto à distância e ao tamanho relativo, representando os Vinte Estados da República e o Distrito Federal.

As cores — amarelo e verde — lembram as armas dadas ao Brasil, por D. João VI, em 1815, o verde foi conservado como tradição da bandeira do Império; a esfera armilar que se divisava nas duas bandeiras anteriores, e os dizeres da faixa, sob a inspiração de Benjamim Constant, foram adotados na bandeira republicana como o emblema do ideal

de um povo que quer viver em paz para assegurar o seu futuro.

Assim, os principais elementos históricos foram nela respeitados, para se conservar, dos regimes que tem passado o Brasil, a sua continuidade e tradições.

O pavilhão brasileiro foi ideado por Teixeira Mendes, desenhado por Décio Vilares, e proposto ao governo provisório por Benjamim Constant.

Trabalho feito por: Mário Uada, 3.<sup>a</sup> série  
1.<sup>a</sup> turma.

## DOCUMENTÁRIO CINEMATOGRAFICO DO MINISTERIO DE EDUCACAO E CULTURA

Os conhecidos cinegrafistas Rui Santos e Geraldo Santos Pereira estiveram na Escola Técnica de Curitiba, dando continuidade aos trabalhos rodagem de um filme Documentário sobre as escolas industriais e técnicas da rede federal.

Rui Santos e Geraldo S. Pereira têm uma bagagem de produções no campo cinematográfico. Eles já filmaram "O Saci", "O Cantor e o Milicário" e "Rebelião em Vila Rica".

Como vêm os leitores o M.E.C. procurou fazer uma boa para preparar o mencionado documentário. Resta agora esperar que o filme retrate fielmente o trabalho que está sendo realizado nas nossas escolas.

Além deste documentário Rui Santos e Geraldo Santos Pereira estão preparando outro, ainda na obra o M.E.C., sobre os cursos de geologia.

No Auditório do Colégio Estadual do Paraná os cinegrafistas fizeram uma conferência sobre a vida e obra do Aleijadinho, ilustrada com o documentário por eles preparado, "Ouro Preto". Além desse documentário, apresentaram a película "Emanina" por eles preparada de grande interesse para arquitetos e alunos de arquitetura.

Este documentário é um trabalho de grande importância visto que o povo tem o direito de saber o que vem sendo feito pelas autoridades educacionais do país. Quando essas autoridades se furtam ao dever de divulgar o seu trabalho é sinal evidente que há incúria. Felizmente é o contrário que está acontecendo. O ministério quer mostrar a todos a sua operosidade. Parabéns portanto ao Ministério de Educação e Cultura por mais essa realização.

## ATIVIDADES EDUCACIONAIS DO PONTO IV NO BRASIL

### REUNIÃO TRIMESTRAL DE DIRIGENTES, PROFESSORES E TÉCNICOS NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

Sob a presidência de Dr. Arthur Byrnes reuniram-se nos dias 13 e 19 de novembro do corrente ano, para sua conferência trimestral, todos os americanos ligados ao ponto IV, no campo educacional no Brasil.

A finalidade da reunião foi debater assuntos concernentes ao melhor entrosamento dos programas educacionais por eles orientados, em todos os níveis.

Foram os seguintes os norte-americanos que estiveram presentes às reuniões: Dr. Arthur Byrnes, chefe da delegação americana. Messrs. Cyrus Anderson e George Bowdoin ambos da administração, servindo no Rio. Messrs. Philip Schwab, Stanley Brown, John Searles e Misses Janet Rees, Luella Keithahn e Rebeca Barnhart, todos do setor elementar, sediados em Belo Horizonte.

Messrs. Stanley Hagen, atual diretor americano do Centro de Pesquisas e Treinamento de professores de Curitiba e Robert Goulet e Dr. Harry Faine, todos, do setor industrial em Curitiba.

Mr. Robert Wilson do setor industrial em São Paulo.

Mr. Raymond San Giovanni, técnico de Educação Secundária, servindo no Rio.

Do Setor de engenharia e arquitetura naval de S. Paulo vieram Messrs. Fred Walton e Eugene Allmendinger e finalmente do setor aeronáutico sediado em São José dos Campos vieram Messrs. Leonard Price e Linn Helander.

O Boletim faz votos que os frutos dêse trabalho não se façam demorar.



Sob o título "Atividades Educacionais do Ponto IV no Brasil" noticiamos a reunião trimestral dos norte-americanos ligados ao ponto IV no campo educacional. O clichê mostra um aspecto daquele "meeting", na Escola Técnica de Curitiba, quando os educadores americanos, presididos por Dr. Arthur Byrnes, discutiam os vários problemas por eles tratados.

### TÉRMINO DO 3.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

Terminou da maneira mais satisfatória possível o terceiro Curso de Treinamento, do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, da CBAI.

Várias solenidades foram organizadas em comemoração por mais esta vitória.

No próximo número do Boletim daremos notícias detalhadas, com clichês, para que os leitores tomem conhecimento do que foi o fim do 3.º Curso de Treinamento de Professores, na Escola Técnica de Curitiba.

# Visita de educador alemão à Escola Técnica de Curitiba

No dia 16 de novembro próximo passado esteve em visita à nossa escola o educador alemão Herr Wilhelm Löfflern.

O ilustre visitante veio em caráter pessoal, não tendo sua visita cunho oficial.

Veio ele visitar parentes residentes em Curitiba, a quem não visitava havia dez anos. Sempre interessado nos problemas educacionais, procurou o visitante aproximar-se de nossas escolas, para uma observação mais detalhada do que estamos fazendo no campo educacional.

Na Alemanha era o Sr. Löfflern uma espécie de delegado de ensino para a Baviera. Ele visitava todas as escolas primárias e industriais da comunidade, traçava programas, fazia conferências sobre métodos de ensino, verificava o andamento das aulas, se os métodos seguidos pelos professores eram eficientes, etc.

Como elemento de ligação entre a direção das escolas e o Ministério de Educação, o prof. Löfflern apresentava relatórios, dos quais dependia diretamente a promoção dos professores.

Quando havia necessidade da criação de uma nova escola, os responsáveis pela parte material de instalações entregavam os dados sobre a nova escola e o prof. Löfflern cuidava da organização da parte didática e metodológica.

Como se pode constatar, a função era de grande importância e Herr Löfflern se houve com muito acerto da elevada função até um ano atrás, quando se aposentou.

Como prêmio pelos seus longos anos de serviço, como verdadeiro educador, ele se afastou da função oficial, por aposentadoria, mas continua a demonstrar o mesmo interesse pela educação da juventude, seja na Alemanha ou no Brasil.

O redator do boletim solicitou ao prof. Löfflern suas impressões sobre a Escola Técnica de Curitiba. Ele aquiesceu prontamente e o que Vv. Ss. lerão a seguir são as palavras de Herr Löfflern.

Registramos aqui nossos agradecimentos ao Prof. Eurico Back e Srta. Tatiana Bergmann pela preciosa e indispensável colaboração na tradução do texto, do alemão para o português.

Aspecto da visita do Sr. Löfflern. O flagrantemente foi colhido na sala de Tecnologia da Secção de Marcenaria. Da esquerda para a direita: Prof. Luiz Procópio, Sr. Wilhelm Löfflern, profs. Eurico Bach e Vítorio Stringari.



## EDUCADOR ALEMÃO EM VISITA A E.T.C.

Durante a minha estadia de 7 semanas em cada parentes, tive de vez em quando oportunidade de visitar instituições escolares. Dentre as melhores destaca-se a visita à E.T.C. Agradeço ao cordial convite do diretor Dr. Lauro Wilhelm.

O prof. Eurico Bach foi meu companheiro constante durante a visita. Ele apresentou-me aos professores bem como aos chefes das oficinas e o que aliás é mais importante foi um incansável e exato intérprete.

Durante a visita tive suficiente oportunidade de presenciar o ensino nas salas de aula bem como às instruções nas oficinas. Interessei-me particularmente pelo curso de treinamento de professores de todo o Brasil, de 8 meses de duração, cuja organização metódica de todos os professores permite uma aplicação imediata. Estes esforços são complementados por rica coleção de material didático preparado e impresso pelos professores do curso.

Desta forma os participantes do curso, através as últimas experiências obtêm conhecimentos e habilidades adicionais que poderão usar no seu ensino. Quando em presença dos participantes do curso salientei a importância de tal aperfeiçoamento, um dos professores em treinamento concordou plena-

mente e expressou sua satisfação pela visita de um educador alemão. No laboratório de fotografia e na tipografia tive oportunidade de apreciar o trabalho de aspectos excepcionalmente diversos ali elaborado. Foram-me prestadas informações detalhadas a-cêrca-de métodos de operação ainda em planejamento. Foi nesta ocasião que fui informado que esta instituição recebe o precioso auxílio da CBAI (Ponto IV). Lembrei-me das muitas instituições que os americanos criaram para a mocidade do após-guerra na minha terra, e durante muitos anos mantiveram de maneira generosa com equipamento e dinheiro.

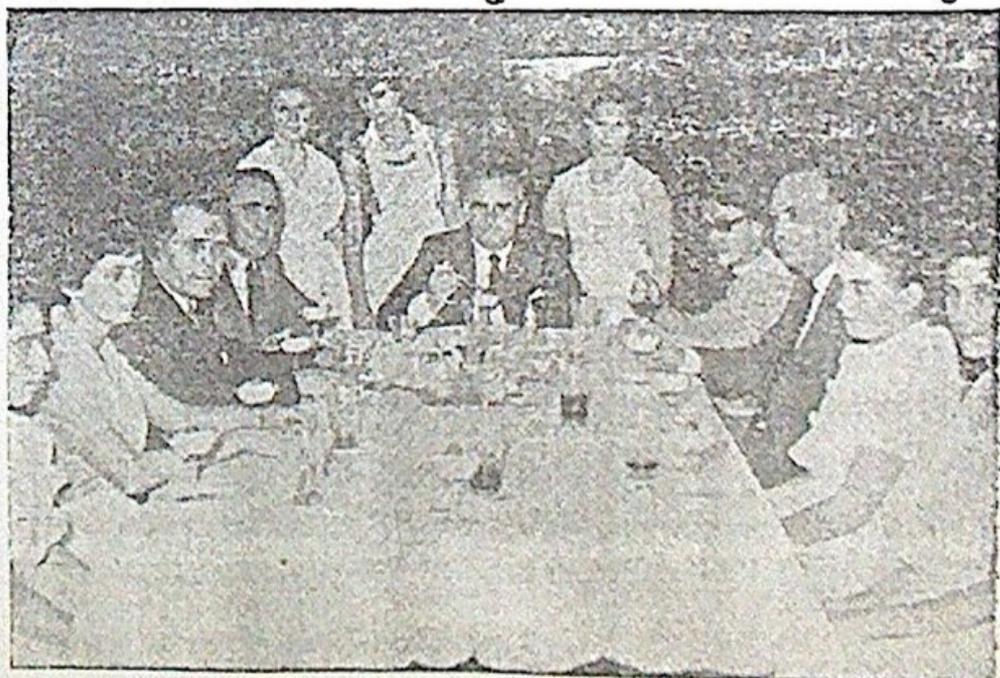
A volta que em seguida fizemos pelas oficinas mostrou em todos os departamentos o mesmo aspecto satisfatório de boas relações entre professores e alunos.

Dos chefes de oficinas recebi esclarecimentos sobre uso e aplicações do equipamento e do material. Também mostraram-me trabalhos de alunos muito bem elaborados.

Em todos os departamentos constatei que os alunos têm professores excepcionalmente bem preparados em pedagogia e metodologia, que lecionam com dedicação.

Em tôdas as oficinas fez-se notar o esforço pelo aumento de produção e o desejo de ampliar as ins-

Snr. Löfflern quando almoçava na Escola Técnica de Curitiba. Na cabeceira vê-se o Diretor da Escola.



talações técnicas e aumentar o material didático e de auxílios áudio-visuais.

A coordenação prática e eficiente de cada plano de trabalho é seguida cuidadosamente a-fim-de que o aluno obtenha uma base sólida para o trabalho posterior, por si só.

O clima de trabalho e educação nesta instituição é saudável e que comprova também a boa formação dos alunos.

O diretor Dr. Lauro Wilhelm mostrou-me os dormitórios, chuveiros, banheiros, refeitório, sala de estudos bem como o salão de música. O notável cuidado e limpeza observados em tôdas as dependências são sem dúvida alguma resultado da influência de uma boa educação, pela qual o administrador do internato, Sr. Bráulio, tanto se empenha.

Finalmente visitei a sala de bordado onde conversei com as duas professoras e mencionei em apreciações aos trabalhos ali feitos a elevada significação dessa secção nas escolas alemãs.

Minha permanência de cinco horas na E.T.C. foi interrompida às 12 horas por ter sido eu convi-

do pelo Diretor da escola, Dr. Lauro Wilhelm para o almoço. Para surpresa minha encontrei uma mesa posta com muito bom gosto e decorada com flôres pelas alunas de economia doméstica. O almoço constituiu para as meninas uma prova. Os resultados foram excelentes.

Assim pelo gentil acolhimento e boa vontade sempre demonstrados para qualquer esclarecimento, pela oportunidade, de poder observar o trabalho satisfatório dos professores, bem como a boa disposição dos edifícios e instalações esta visita foi para mim motivo de grande alegria e ao mesmo tempo ótima experiência na minha estadia no Brasil.

Como antigo delegado de ensino quero agradecer sinceramente ao Sr. Dr. Lauro Wilhelm e tôdas as pessoas que tornaram minha visita a este estabelecimento tão agradável.

Daqui a muito tempo lembrar-me-ei desta agradável visita porque nesta oportunidade compreendi com quanto esforço e responsabilidade todos se empenham para a formação de profissões técnicas na E.T.C.

## TREINAMENTO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO INDUSTRIAL

Atividades do Serviço de Orientação	Informações e Habilidades Pessoais	Métodos ou Material
<p>I</p> <p>Estudo do aluno</p> <p>Coleta de dados sobre o orientando.</p> <p>Antecedentes familiares.</p> <p>Fatores sócio-econômicos.</p> <p>Interesses.</p> <p>Ficha de saúde.</p> <p>Outros dados pessoais.</p>	<p>Conhecimentos dos conceitos básicos: precisão e validade.</p> <p>Conhecimento de como selecionar e usar os meios mais adaptados à obtenção das informações desejadas.</p> <p>Ampla conhecimento das técnicas de obtenção das informações desejadas.</p> <p>Habilidade e prática na aplicação de testes.</p> <p>Habilidade de interpretar a significação dos dados de maneira a propiciar melhor ajustamento individual.</p>	<p>Fichário para dados pessoais (Fichas cumulativas).</p> <p>Notas escolares, relatórios.</p> <p>Testes e recursos para diagnosticar: aptidão para aprender, aptidões pessoais.</p> <p>Testes de interesses e de ajustamento da personalidade para casos especiais.</p>

*Orientadores  
Educacionais*

# ◆ Seminário Universidade - Indústria ◆

O Seminário realizado recentemente, em Quitandinha, na cidade fluminense de Petrópolis é de transcendental importância, pela grande atualidade dos temas ali debatidos.

É do conhecimento de todos a grande demanda de mão de obra especializada, no momento em que o Brasil empreende a sua revolução industrial.

O tema que mais apaixonou a opinião dos participantes do seminário universidade-indústria foi o dos estágios de estudantes universitários e das escolas técnicas, na indústria.

Aos poucos vai mudando a mentalidade exageradamente acadêmica do nosso povo. O que se viu em Quitandinha foi a elite educacional brasileira na busca de um modus de transformar um

quasi-sonho em realidade. Quasi sonho porque muito pouco tem sido feito no sentido de proporcionar aos estudantes estágios na indústria, embora todos concordem quanto a importância e propriedade dos mesmos.

As maiores figuras do nosso meio educacional estiveram presentes contribuindo com seu talento e experiência para o maior brilhantismo do importante conclave. Foi assim que compareceram o Sr. Ministro da Educação e Cultura, prof. Clovis Salgado, prof. Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil e Dr. Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial, além de outras figuras representativas do mundo educacional brasileiro.



O flagrante acima foi colhido em Quitandinha, na cidade fluminense de Petrópolis, por ocasião do Seminário Universidade-Indústria. Do grupo de autoridades presentes destaamos Dr. Clovis Salgado, Ministro da Educação e Cultura, Dr. Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil e Dr. Francisco Montojos, Diretor do Ensino Industrial.

O temário do seminário, que a seguir transcrevemos dá bem uma idéia da maneira franca e prática como foi o assunto debatido.

Chamamos a atenção para a parte final, em forma de RECOMENDAÇÃO, que é a contribuição do Diretor do Ensino Industrial ao importante conclave.

Temos a certeza que da execução prática das moções apresentadas em Quitandinha advirão ótimos frutos em benefício de toda a comunidade brasileira.

## SEMINÁRIO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA

### TEMA 3

MOÇÃO — Apresentada pelo participante, Prof. Américo Oswaldo Campiglia, da Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo.

TEMÁRIO — N.º 3 — Articulação entre escolas e empresas visando treinamento de estudantes e recém-graduados.

1 — A articulação universidade-indústria, formando o Item n.º 3, do Temário, apresenta indiscutível importância e como que se confunde com a própria finalidade mais transcendente do Seminário. Porque o que se busca neste certame, em última análise, é precisamente a definição comum dos meios e das formas que permitam realizar, de modo prático, o benéfico entrosamento, a indispensável interação da escola e da indústria capaz de assegurar, em perfeita integridade, o processo formativo e educacional dos nossos profissionais.

2 — A oportunidade do tema vem sendo traduzida em problemas vários e atuais que estão desafiando as escolas e as universidades brasileiras, demandando, por outra parte, indispensáveis e urgentes soluções as quais somente através de compreensão e colaboração mútua poderão ser encontradas de forma satisfatória. A universidade, as escolas, cumprem o seu papel educativo e cultural, segundo os padrões de ensino que lhes são impostos pela lei e pelas disposições regulamentares aplicáveis. A indústria, essa grande beneficiária daquela ação educativa, realiza, na esfera privada os fins colimados, provendo ao progresso econômico

propício, inclusive, à estruturação do ensino nacional.

A industrialização intensiva do país, experimentada nos últimos anos, veio patentear não apenas a necessidade daquele entrosamento como também a urgência de medidas imediatas para a sua efetivação. Na fase da "grande indústria" que caracteriza o momento econômico brasileiro, intensificou-se a demanda do elemento humano técnico-lógico e de formação científica cujo preparo somente a universidade pode e deve promover dentro da escala requerida.

3 — É notório, entretanto, que a instituição universitária brasileira é de organização relativamente recente. Promovida e estimulada pelo Poder Público, na sua maior parte, dele depende a obtenção dos recursos materiais para o seu aparelhamento. Sofre, de consequência, as limitações naturais que lhe são impostas nos quadros orçamentários, não obstante a solicitação crescente de sua assistência na formação de profissionais egressos de seus quadros educativos.

4 — A contribuição da indústria para atenuar, sinão resolver, esse problema surge como resultante do próprio interesse dela na utilização direta nos frutos do trabalho universitário. Sendo comuns os respectivos fins, nada mais justo que, à falta de meios que possibilitem acelerar a expansão dos quadros discentes bem como dos recursos financeiros e técnicos indispensáveis ao aparelhamento didático, se conjuguem esforços e contribuições de toda espécie para se atingirem as finalidades recíprocas as quais, de resto, constituem o fundamento único do progresso econômico nacional de que todos se beneficiam, direta ou indiretamente.

5 — A contribuição da indústria nesse propósito comum, pode revestir as mais variadas formas. O que importa, de qualquer modo, é a compreensão do problema da sua atualidade e que se enseje, por aí, o clima necessário à sua permanente solução.

A assistência valiosa da indústria pode ser proporcionada através de duas formas fundamentais:

a) por meio de instituições, com fins específicos de que participem, diretamente, a indústria e a universidade;

b) por todos os meios diretos capazes de traduzir facilidades e cooperação no processo educacional, quer no seu aspecto científico quer no técnico-lógico.

Quanto à primeira forma, é ela objeto de teses específicas que cumprirá ao Seminário apreciar e recomendar. Na segunda, localizamos o propósito deste trabalho limitando-o, particularmente, ao que a indústria pode contribuir, desde logo, em matéria de *estágios* complementares para a formação dos engenheiros industriais e para todos os estudantes de cursos de economia e de administração.

6 — Ditos cursos não podem completar-se exclusivamente com o ensino científico mas carecem, de maneira indispensável, dos trabalhos de laboratório onde o estudante entra em contacto com os problemas reais e objetivos de sua futura profissão, habilitando-se, apenas egresso dos bancos escolares, a exercê-la com proficiência e imediato proveito de sua capacidade, a serviço da economia do país.

Por quanto bem aparelhadas sejam as universidades (exceções raríssimas) o "laboratório" não tem condições para criar todos os tipos de problemas profissionais e nem sempre oferece os "casos" típicos para melhor ensinamento e aprendizado. De se concluir, portanto, que a solução ideal reside no "estágio" que o estudante fará nas indústrias instaladas e em funcionamento onde tem oportunidade de observar e, não raro, de aplicar os conhecimentos hauridos na escola, especializando-os de forma prática e com real significação para a sua futura habilidade profissional.

7 — Facilitando tais *estágios*, a indústria passa a ser uma extensão da universidade completando-a e poupando-lhe sacrifícios em aparelhamento ou suprindo-o quando inexistente por falta de recursos.

Para a indústria, tal contribuição é especialmente vantajosa e consiste de principal:

- a) contato pessoal com futuros profissionais que poderão ingressar em seus quadros;
- b) relações humanas de grande valia potencial;
- c) realização de estudos e trabalhos de pesquisa e de análise orientados pelos professores e assistentes e de interesse direto da empresa, sob forma de reciprocidade pelo ensino do estágio;
- d) contribuição educacional de base para o progresso econômico de que é tributária e beneficiária, concomitantemente.

3 — As formas institucionais para a solução desse importante fator do ensino demandarão, por

certo, estudos e providências que somente em função de tempo poderão ser promovidos, enquanto o surto das escolas especializadas de engenharia industrial, administração e economia encontra-se em pleno desenvolvimento. Enquanto não se concretizam medidas nesse sentido, é imperativo que a indústria, de imediato, proporcione às universidades a assistência necessária ensejando, sempre que possível, os estágios de complementação dos cursos especializados, entrosando-se no movimento comum de formação dos nossos técnicos e profissionais.

\* \* \*

Reconhecida a magnitude e a premência do problema, ouvido o Egrégio Plenário sobre a matéria, propomos a seguinte RECOMENDAÇÃO:

- que a Confederação Nacional da Indústria, as Federações regionais, apelem e incentivem as indústrias suas associadas tomando de iniciativas junto às universidades e às escolas no sentido de proporcionar estágios remunerados aos estudantes de cursos especializados, quer em períodos intensivos (férias escolares) quer em períodos de aulas desde que compatíveis com os horários respectivos;
- que os referidos estágios, no que tange às escolas e às universidades, obedeçam à orientação didática de professores e assistentes a-fim-de se colimarem os reais intuítos de sua promoção;
- que a indústria, por todos os meios ao seu alcance, institua as emulações requeridas para o incentivo do ensino, através de "bolsas", "prêmios" e outras formas compatíveis.

~~~~~

"Se pudéssemos determinar, de antemão, no menino, a profissão, para que tende, por efeitos de suas aptidões e para a qual dos inumeráveis setores da atividade humana tendem suas atividades manuais e espirituais, poderíamos estabelecer adiantadamente o gênero de educação que fosse adequado, sem que tivéssemos de desculpar por isso a preparação geral do indivíduo, e sem ter que deixar desaparecer no profissional, o homem."

# TREINAMENTO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO INDUSTRIAL

Na reunião comemorativa do cinquentenário do Ensino Industrial Brasileiro, realizado em Volta Redonda e já noticiado por este Boletim, a técnica da Petrobrás, Fany Malin Tchaicovsky, apresentou um trabalho muito bom sobre o treinamento de orientadores educacionais para o Ensino Industrial.

Como o assunto é de interesse geral e exigência expressa da lei 3552, que entrará em vigor em 1960, achamos por bem levar esse trabalho ao conhecimento de todos aqueles que não tiveram a oportunidade de apreciá-lo durante o grande conclave de Volta Redonda.

## ELEMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO DE CURSOS DE TREINAMENTO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS

*Fany Malin Tchaicovsky*

### SEMINÁRIO DE ENSINO INDUSTRIAL VOLTA REDONDA

— 1959 —

\* \* \*

#### APRESENTAÇÃO

O trabalho anexo, foi preparado para servir como exemplo do processo usado no estabelecimento dos programas de Treinamento de Orientadores Educacionais e Profissionais.

Cada vez mais, sente-se a necessidade de introduzir os Serviços de Orientação nos Sistemas Escolares. No Brasil, as nossas Faculdades ainda não estão formando orientadores educacionais em número suficiente.

O trabalho de orientação varia de acordo com as situações, as funções e objetivos da Entidade que irá organizá-lo. Mesmo em escolas, o trabalho de orientação variará de acordo com o tipo e nível de escola. Antes de se instalarem os Serviços de Orien-

tação, é necessário que sejam determinadas as atividades básicas, em função das necessidades dos orientandos.

Quando pela primeira vez, em 1949, a Diretoria do Ensino Industrial, pensou em introduzir esses serviços nas escolas industriais, sentiu que, havia uma necessidade imprescindível de treinar o pessoal adequado para trabalhar como orientador.

Um plano de ação foi elaborado, tendo sido realizados 3 avisos de treinamento em 1950, 1951 e 1954.

A descrição de processos de treinamento não se encontra com frequência em publicações, tornando-se difícil descobrir quais têm sido empregados com sucesso.

Procuramos indicar alguns elementos para orientação de Cursos de Treinamento de Orientadores Educacionais, baseados na experiência já realizada.

Esperamos que este trabalho seja amplamente discutido e que as críticas e sugestões contribuam para o aperfeiçoamento contínuo do trabalho de Treinamento de Orientadores Educacionais e instalação de Serviços de Orientação.

\* \* \*

#### 1. AS QUALIFICAÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

O sucesso de qualquer programa de orientação educacional, depende do orientador que dele esteja incumbido. A melhor organização fracassará se o orientador não estiver *adequadamente treinado*, se lhe *faltar experiência* ou se não for *emocionalmente ajustado*.

O orientador deverá ter desenvolvido uma filosofia de vida que irá possibilitá-lo a trabalhar com sucesso com adolescentes. O orientador deve ser uma pessoa que:

1.1. *Reconhece* que o indivíduo varia nas suas aptidões mentais, interesses, aptidões específicas, características físicas, características emocionais e que cada aluno deverá desenvolver-se de acordo com sua capacidade.

1.2. *Compreende* que o indivíduo é produto do seu desenvolvimento. *Acredita* que na vida existe um lugar para cada jovem, onde ele poderá desenvolver suas aptidões ao máximo.

1.3. *Reconhece* que a sociedade em que vive o aluno está em constante mudança, cada vez torna-se mais complexa e que o orientador deve ajudar o jovem a ajustar-se a estas mudanças.

1.4. *Aceite* o ponto de vista básico de que o objetivo da orientação é ajudar o aluno a tomar decisões e a guiar-se.

1.5. *Admite* que todos nós temos preconceitos e procura compensar este sentimento, tornando-se extremamente tolerante.

1.6. *Procura* aumentar seus conhecimentos, procurando experiências novas.

1.7. *Tem fé* na juventude, atitude simpática e compreensão em relação aos problemas da adolescência.

1.8. *Reconhece* que pode cometer erros de julgamento e deve estar preparado para encará-los e retificá-los.

O orientador pode sinceramente acreditar nos princípios acima indicados, mas não possuir as características pessoais que farão com que ele desenvolva o programa de orientação.

São de grande importância as características de personalidade que farão do orientador o verdadeiro conselheiro.

Estudos feitos por várias instituições como a "National Vocational Guidance Association" e o "Bureau of Training War Manpower Commission" dos E.U.A., e as nossas observações pessoais, levam a indicar as características que procuramos resumir a seguir.

#### *Algumas qualidades pessoais:*

- um profundo interesse por pessoas;
- sensibilidade às atitudes e reações de outras pessoas;
- capacidade de obter a confiança;
- estabilidade emocional; livre de distúrbios emocionais e desajustamentos;
- objetividades nos julgamentos;
- paciência;
- nível intelectual.

A responsabilidade na determinação dessas qualidades básicas, deverá estar com a instituição

que vai treinar os orientadores. É difícil conseguir que uma pessoa que não tem essas qualidades, não se veja envolvida em problemas ao invés de ajudar a resolver problemas.

A seleção conveniente das pessoas a serem treinadas é mais importante do que a que se fará após o treinamento, na ocasião da entrega de certificados.

#### *Experiências*

A experiência está ligada ao treinamento.

Experiências de trabalho numa organização do mesmo tipo da que o orientador espera trabalhar é desejável. Isto significa, experiência escolar ao orientador em escolas. Os orientadores que irão trabalhar em problemas profissionais, devem conhecer o mundo do trabalho.

## 2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO DO ORIENTADOR

A seleção e treinamento de pessoas estão intimamente ligados a descrição do trabalho executado nesta profissão.

É necessário estudar e conhecer as funções comuns a todos os orientadores numa série de situações para, à partir deste conhecimento estabelecer: quem se vai selecionar e o que se vai ensinar.

Não existem análises definitivas da profissão de Orientador Educacional e Profissional, pois, como sabemos, o seu trabalho variará de acordo com o tipo de entidade em que tenha de exercer suas funções.

A descrição que daremos a seguir, se restringe a analisar as atividades básicas de orientação, em uma escola de ensino médio. Trata-se do plano por nós elaborado em 1951, ocasião em que se instalaram os primeiros Serviços de Orientação nas escolas industriais da rede federal.

A descrição do trabalho do Orientador decorre da pesquisa das necessidades imediatas e mediatas dos orientadores e o programa de trabalho efetivo deve ser planejado tendo-se em vista:

- a atualização e o ajustamento do trabalho do Orientador à situação real da entidade;
- a análise dos problemas de orientação em face de comunidade e dos seus recursos.

(Continúa na 11.ª pág.)